



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO, ASSISTÊNCIA E RECREIO

BOLETIM INTERNO

Orientação e Responsabilidade da Secção Técnico-Educacional.

ANO V

MAIO DE 1951

NÚMERO V

ÍNDICE	PAGS.
HIGIENE MENTAL	
"Contribuição dos jogos motores à Higiene Mental" - por Odette Benedetti	111
PSICOLOGIA	
"Como lidar com as crianças" - por Leda Abs Musa	113
FONÉTICA, Ciência Imparcial - transcrição do "Anhembi" nº 2, vol. 1 de janeiro de 1951	116
ATIVIDADES HORTÍCOLAS	
"Cultura da alface" - por Thereza de Jesus Pedroso	119
MATERIAL DIDÁTICO	
"O dia das Mães"	
"As Mães" - música e letra de Maria Joana Pereira	121
"Hoje é o teu dia" e "Minha Mãezinha" - poesias de Maria Joana Pereira	122
FREQUÊNCIA NOS PARQUES E RECANTOS INFANTIS - março de 1951	123
FREQUÊNCIA NOS CENTROS DE MOÇAS E DE RAPAZES - março de 1951	124
MUSEU E MATERIAL DIDÁTICO	125
AVISO - Relação dos livros adquiridos pela Biblioteca Especializada no mês de abril de 1951	125
BIBLIOTECA ESPECIALIZADA	126
PLANTÃO MÉDICO	127
RODÍZIO DAS PROJEÇÕES CINEMATOGRAFICAS NOS PARQUES E RECANTOS INFANTIS- maio de 1951	128
NOTICIÁRIO	129



HIGIENE MENTAL

CONTRIBUIÇÃO DOS JOGOS MOTORES À HIGIENE MENTAL

Trabalho apresentado no curso de Introdução à Psicologia da Escola de Sociologia e Política de São Paulo.

A psiquiatria constitui um dos ramos mais difíceis da Medicina, na qual há muita coisa a descobrir, muitos fatos a elucidar. Entretanto o que se conhece sobre doenças mentais permite traçar orientação segura em Higiene Mental.

Higiene Mental tem por objetivo imediato a prevenção das doenças mentais, isto é, previne os danos do cérebro, evitando as desordens do espírito e estende-se ao problema mais difícil e complexo do progresso que é adquirir e manter um espírito são. Para esta obra de formação do espírito humano, nos seus círculos de adaptação à vida, é para a criança que se voltam as maiores atenções da higiene mental. Não é somente a saúde física que precisa ser zelada, mas também a mental. Cuidando da infância, a higiene mental quer pôr um paradeiro na onda de crimes, de neuroses, de loucura e, finalmente, de todos os conflitos de desajustamento.

O adulto - ser formado, com seu passado de erros e incompreensões - é um complexo de emoções, de instintos e de inteligência, tornando-se assim mais difícil ajustá-lo às novas situações. Na criança, porém, podemos prevenir o aparecimento desses conflitos e desajustamentos, sendo certo aquele axioma: "A infância é a idade de ouro para a Higiene Mental".

O Parque Infantil é o ambiente mais propício à prática da higiene mental, pois nêle as crianças apreendem os primeiros passos da adaptação social, sendo de se notar que se a criança veio bem orientada de casa, esta adaptação se fará facilmente; porém, se veio de ambientes de conflitos, seus problemas de personalidade e de comportamento explodirão, às vezes, de maneira ruidosa. A escola antiga não resolveu estes problemas porque era uma escola de repreensões e inibições, obrigando a criança a manter-se calada e reservada; não era uma escola no sentido amplo da expressão, pois recorria a castigos corporais e repreensões contínuas que operam inibições perigosas na personalidade da criança, abrindo o caminho onde revelariam, mais tarde, com gravidade muito maior, as neuroses, os crimes, a psicose, as falhas de caráter, etc. Sabemos perfeitamente ser a sanção moral da própria consciência - que aprova ou repreende, sente alegria, envergonha-se ou sofre - a melhor. Mas, a reação da consciência moral nem sempre basta e, à sanção interna, é preciso acrescentar, às vezes, prêmios, e multa ou castigos como refôrço ou sanção externa; contudo, nem uma nem outra espécie de sanção deve ser física ou corporal pois, os prêmios físicos são ineficazes e grosseiros como estímulos morais. O castigo corporal, além de humilhar a criança, vai perturbar o afeto que deve uni-la ao educador; o melhor meio é pôr o culpado diante da própria consciência e, se isso não bastar, uma instituição especializada há de remediar o mal.

Nos Parques Infantis, os Educadores proporcionam às crianças ambiente agradável, longe das repreensões violentas da Escola Tradicional. Mais de trezentos jogos motores são ensinados para que as crianças os escolham livremente, facilitando assim a revelação, através

o jogo, de suas tendências inatas e personalidades, fazendo vir à tona as inclinações e capacidades. O Educador, então, coíbe as más tendências e favorece as boas.

O jogo, desenvolvendo a atividade física, o poder de atenção, a percepção rápida, a observação permanente, a vivacidade psico-motriz, a força de vontade, prepara o meio onde se fixarão as técnicas profissionais do futuro homem. Sob o ponto de vista moral os jogos desenvolvem o espírito de solidariedade, disciplina e obediência.

Para Claparède, os jogos desempenham uma função psico-fisiológica, isto é, uns exercitam processos gerais da vida mental, como a percepção, a motricidade, a ideação; outros se dirigem a funções especiais como a luta, a caça, a sociabilidade e a imitação. Os jogos familiares, de luta, de caça e de imitação são exemplos do segundo grupo. Os jogos sensoriais, motores e psíquicos pertencem ao primeiro grupo.

A melhor classificação dos jogos infantis é a genética, pois reúne as atividades lúdicas de acordo com as idades da vida humana e, de acordo com as grupos em:

- jogos da primeira infância, da segunda infância, da adolescência e da idade adulta.

Guths Muths diz que o "jogo é a forma de trabalho fantasiado de alegria. O influxo nervoso, causado pela alegria, atinge o coração, acelerando os movimentos cardíacos, ativa a respiração, intensifica a circulação; em uma palavra, há aumento momentâneo da atividade funcional que se espalha por todo o organismo de maneira agradável e benéfica". Sendo assim, os jogos motores contribuem poderosamente para o desenvolvimento das células nervosas; estas, forçadas a funcionar depressa e a colher rapidamente as ordens, se habituarão a executá-las com rapidez. O jogo não só avigora o físico como também provoca a atividade funcional do sistema nervoso pelas múltiplas relações entre a motilidade e a inteligência, entre o cérebro e o músculo, entre o fenômeno motor e o psíquico.

Sendo o cérebro o órgão que caracteriza a personalidade humana, sede da inteligência, suas perturbações têm grande importância pois traduzem-se pelo distúrbio da razão, resultando a psicopatia ou loucura, ou, ainda, afecção mental. Todas as infecções e intoxicações dos pais podem produzir predisposição nos filhos, principalmente o alcoolismo, a sífilis e a tuberculose. A sífilis hereditária tem grande influência sobre os centros nervosos, sendo causa preponderante das encefalopatias infantis e ataques tão frequentes nos filhos de sífilíticos. A tuberculose é inscrita ainda no primeiro plano entre as causas determinantes da demência precoce.

Devemos lembrar que, na infância, o sistema nervoso ainda em desenvolvimento, particularmente nos predispostos, é especialmente vulnerável e, os erros de alimentação, as infecções e intoxicações produzem facilmente perturbações várias.

Pelo exposto acima concluímos ser grande a responsabilidade que cabe aos Educadores, principalmente aos dos Parques Infantis, onde as crianças devem receber orientação certa que as levará ao êxito na vida.

CIETE BENEDETTI

Diretora do Parque Infantil do
ITAIM.

o o o O o o o

PSICOLOGIA

COMO LIDAR COM AS CRIANÇAS

Não são poucos os educadores que confessam dificuldades em conhecer seus alunos, sentindo-se preocupados quanto aos métodos de prêmio e punição, temerosos de que sejam eles mais maléficos que profícuos. E, sem dúvida, uma preocupação legítima e verdadeira, envolvendo as mais simples relações entre alunos e professores, e que se concretiza na indagação ansiosa: - Como ministrar carinho sem excesso, como punir sem traumatizar, como encorajar sem distinguir e isolar - como, enfim, ser um bom Educador?

A dúvida e a insegurança repousam, muitas vezes, na dificuldade em que se encontram os Educadores de compreender os motivos que impõem as crianças, e os seus ajustamentos de personalidade. Dessa compreensão depende, em grande parte, a possibilidade de se julgar com acerto e punir com justiça; daí considerarmos interessantes algumas observações sobre o assunto.

É sabido que os organismos vivos se tornam ativos para satisfazer uma ânsia, um estímulo ou um desejo e a atividade assim estabelecida persiste até que se consiga um ajustamento capaz de aliviar ou remover as tensões que a motivaram. Assim, incentivos e impulsos constituem a motivação do indivíduo, enquanto que ajustamento se refere à satisfação de seus desejos e ânsias. Afora os incentivos puramente orgânicos, que aparecem também nos animais inferiores, há-os nitidamente humanos, dentre os quais enumeram-se: - impulso de domínio, impulso de pugna, desejo de, e impulso à simpatia, impulso gregário, desejo de aprovação social e outros. Acontece que esses impulsos e incentivos nem sempre encontram expressão imediata, tornando-se mais evidentes quando frustrados ou adiados - e as condições frustradoras são inúmeras na vida social quer por antagonismo de situações, quer por obstáculos ambientais, quer, finalmente, por hábitos, convenções, ideais, preconceitos e tabus. Assim, o medo instintivo de morrer pode entrar em conflito com ideais patrióticos; o desejo de posse se opõe ao direito de propriedade de outrem, os ditames religiosos, econômicos, sociais e morais opõem-se a muitas das nossas necessidades instintivas. Qual será a consequência dessas frustrações de tendências, levando-se em conta que, quando suficientemente estimulado e adequadamente motivado, para o organismo, agir é agradável, e não agir é desagradável? Nos casos normais o indivíduo deve estar apto para tentar o processo de "ensaiar e ensaiar de novo", valendo-se de sua capacidade de aprender, para adquirir hábitos e reações que pôrão ao serviço de incentivos fundamentais.

Todavia, não somos todos semelhantes na maneira pela qual reagimos à frustração de desejos; há os que atravessam incólumes as maiores vicissitudes e os que se confundem e descontrolam ao menor transtorno, ficando entre as duas situações extremas as gradações todas evidenciadas pelo comum dos indivíduos, desde o seguro de si e bem ajustado, até o neurótico, sempre perturbado, hipersensível, facilmente irritável e incapaz de um ajustamento satisfatório.

Consideremos agora as diferentes maneiras pelas quais o homem se ajusta às situações frustradoras, indicando as aceitáveis e as inadequadas, e aplicando-as ao ambiente dos Parques Infantis para melhor orientação dos Educadores. Por facilidade didática e antes de tecer considerações sobre as diferentes formas de ajustamento, preferimos colocá-las todas em quadro sinótico.

Formas de
ajustamento

- 1- Ajustamento por rendição e submissão.
- 2- Ajustamento por ataque direto ou luta.
- 3- Ajustamentos por introversão:
 - 31- o "Herói Conquistador"
 - 32- o "Herói Sofredor"
 - 33- o "Mecanismo de Identificação"
- 4- Ajustamentos por racionalização:
 - 41- o "Mecanismo de Projeção"
 - 42- o "Mecanismo das Uvas Verdes"
 - 43- o "Mecanismo do Limão Doce".
- 5- Ajustamentos por defesa e fuga:
 - 51- Atividades substitutivas e derivativas desejáveis ou condenáveis
 - 52- Sintomas.
- 6- Ajustamento por repressão no inconsciente.

1- Ajustamento por rendição

Quando o indivíduo sofre uma frustração de suas necessidades e impulsos, e se submete à situação desagradável sem luta e sem rebelião, está se ajustando por rendição, forma inadequada de ajustamento, porquanto as ânsias persistem nêle e tendem a se tornar mais agudas. Tal situação deve ser meditada pelos "Educadores frustradores por excelência", aquêles que se opõem, sistematicamente às iniciativas de seus alunos, com base em concepções disciplinares e de regulamento. E, também por aquêles que, dominados pela tendência, muito humana embora condenável, de "tomar antipatia" por uma criança, impedem-lhe atividades, frustram-lhe os desejos e to-lhem-lhe a liberdade. Uns e outros podem favorecer o aparecimento e a solidificação de um sentimento de inferioridade, criando, na criança, um hábito que a levará a se tornar no adulto que se ajusta inadequada e destrutivamente.

2- Ajustamento por ataque direto

Em face de uma situação frustradora, ao invés de se render, o indivíduo faz frente a ela, entra em conflito e ataca-a diretamente. Quando adotada, na sua forma sã e construtiva, é forma desejável de ajustamento e que deve por isso ser estimulada; se rá desejável, porém, quando assuma formas excessivas, doentias e destrutivas. Assim é que as crianças devem ser estimuladas a enfrentar e resolver sòzinhas suas dificuldades, a reagir eficientemente a uma agressão física ou a uma acusação injuriosa, sem solicitar, demasiadamente, o auxílio dos adultos, para que não se tornem, na idade adulta, em poltrões e inseguros, dependentes de outrém, rendidos às dificuldades e obstáculos, e, conseqüentemente, infelizes e angustiados.

Orientado adequadamente, o impulso de pugna que em todos nós existe, adquirido de maneira razoável o hábito de ajustamento por ataque direto, ter-se-á conseguido, para o indivíduo, uma das

mais valiosas formas de ajustamento, aquela que, realizada com calma e discernimento tem sido a fonte principal das grandes iniciativas e dos grandes movimentos,

3- Ajustamento por introversão

Entre as duas situações opostas, de ataque direto e de rendição incondicional à situação frustradora, ficam outras formas de ajustamento, das quais a introversão é exemplo. Embora seja uma situação de rendição em face de obstáculos e dificuldades intransponíveis, não assume as características extensamente traumatizantes da rendição verdadeira. Caracteriza-se pelo voltar do indivíduo para dentro de si mesmo, suprimindo, com um trabalho da imaginação, a insatisfação do impulso inicial, e substituindo os fins primordialmente procurados, por outros imaginários e mais fáceis de serem atingidos. Este mecanismo deve, sempre, ser lembrado pelos Educadores, para que saibam distingui-lo da mentira simples e inintencional. A criança isolada, o filho único, a criança escorraçada e sistematicamente frustrada nos seus desejos de carinho, alimento, luta e aprovação social, buscam, frequentemente, com a introversão, compensar as restrições sofridas, construindo fantasias que depois exteriorizam, graças à sua dificuldade em distinguir o real do fantástico, frutos que são de mecanismos mentais semelhantes.

Dentre os que se ajustam por introversão e fantasia podemos distinguir tipos diferentes e interessantes.

O "Herói Conquistador": - é o indivíduo feio, tímido, obscuro, inseguro, que se imagina uma criatura extraordinária, um herói conquistador a quem se devem e prestam homenagens e honrarias, e que se compensa da inferioridade real com aprovação e aplausos imaginários.

Os devaneios são universais e normais em suas formas discretas, podendo, todavia, chegar ao caso extremo da paranóia.

Não se assustem, entretanto, os Educadores, com as "manias de grandeza" das crianças e adolescentes - são elas normais e confortam tanto!

O "Herói Sofredor": - também o Herói Sofredor busca a aprovação social, também ele se satisfaz mediante mecanismo de imaginação; entretanto, o Herói Conquistador atinge seus fins pela auto afirmação fantasiosa, enquanto que, o Herói Sofredor imagina-se doente, inferiorizado, perseguido, traumatizado, buscando com isso aprovação e simpatia que redundarão, inevitavelmente, em algo altamente confortante. As crianças mostram-se muitas vezes amuadas, irritadas, desinteressadas de seus brinquedos: recusam-se a comer ou simulam ferimentos e doenças, visto como isso lhes traz a satisfação de pensar que os outros notam, preocupam-se e sofrem com aquelas reações. Analisem, portanto, os Educadores, com cuidado, as crianças facilmente irritáveis nos jogos e demais atividades, as que estão sempre com dores inexistentes em realidade e desejosas de curativos desnecessários - êsses serão possivelmente, uns tantos "heroizinhos" que têm no Parque.

Casos extremos são apresentados pelos que, numa forma extrema de introversão, imaginam-se perseguidos real e aflitivamente ou pelos que, num repente extremo de herói sofredor, com o fito de punir uma família ou uma comunidade injustas, chegam à auto-destruição pelo suicídio.

A Identificação: É, sem dúvida, o mecanismo mais frequentemente en-

contrado nas crianças. Impedidas pela ação limitadora da educação, pela imaturidade física ou pela vigilância constante dos pais, deixam as crianças de satisfazer muitos dos seus desejos de luta, de conquista de aventura e de glória. Na situação frustradora em que assim se colocam, a identificação com o "mocinho" dos filmes de "cow-boy", com o herói das "histórias de quadrinhos", com o "palhaço" do circo de cavaleiros, é muito frequente e proporciona satisfação tanto quanto às meninas e adolescentes agrada a identificação com a irmã mais velha que se pinta e usa balangandans ou a artista "glamourosa" que exhibe um olhar pastoso e os cabelos caídos no olho. Não sei se já notaram como nos filmes, nas histórias ou na pantomima, o mais indefeso, o que luta sozinho, o mais fraco, são os que acabam sempre vencendo - esse detalhe evidencia como, conhecedores do desejo de compensação de que todos nós padecemos em face de incapacidades ou impossibilidades, os produtores e editores sabem explorá-lo, fornecendo-nos meio de identificação e satisfação, cujos efeitos não são prejudiciais, principalmente quando se pondera que um êxito imaginário é mais salutar que sofrimentos imaginários.

A identificação, com o seu substrato de fantasia, só é realmente prejudicial quando se constitui em substitutivo habitual e completo da ação, levando-nos à fuga em face da realidade, temerosos de enfrentá-la.

(A consideração das outras formas de ajustamentos e seu significado para o Educador será feita no próximo número).

LEDA ABS MUSA
Conselheira de Psicologia.-

o o o C o o o

F O N E T I C A
CIENCIA IMPARCIAL

Transcrito do "Anhembi" nº 2, vol.1,
de janeiro de 1951, por sugestão do Sr.
Lellis Cardoso e com a autorização do
Dr. Paulo Duarte, diretor da revista.-

Uma ciência que certamente não é nova, mas que ainda é muito jovem, vai ganhando autoridade e popularidade dia a dia: é a fonologia, até há pouco quase desconhecida do grande público.

A questão da linguagem apaixona de há muito os estudiosos, cientistas e psicólogos. No início da vida, é a linguagem a mais difícil conquista humana; a que mais está submetida a influência de toda ordem.

São de fato inúmeras as obras que estudam o processo evolutivo dessa conquista e as suas relações com fatores físicos e espirituais da criança nela empenhada.

A fonologia, porém, mais do que o desenvolvimento progressivo da linguagem, de um ponto de vista sobretudo psicanalítico

co, estuda os sons primordiais emitidos pela criança nos primeiros tempos de sua existência. Tais sons - ou fonemas - são mais numerosos do que as letras do alfabeto, de modo que o alfabeto fonético hoje em dia conta quarenta e quatro fonemas diversos, correspondentes em parte à categoria das vogais, em parte à das consoantes.

A fonética estuda principalmente os sons conhecidos por balbúcios (vagidos, gritos, lamentações, repetições intermináveis da mesma sílaba ou do mesmo grupo de consoantes), que os mais consideram amorfos e sem sentido.

A fantasia dos pais julga encontrar nesses balbúcios um princípio de conhecimento por parte do recém-nascido, levado pelo instinto a identificar as pessoas mais caras, e pela inteligência a tentar chamá-las pelo nome.

Não há tal. Entretanto, esses sons possuem uma ordem e uma lógica embora independentes do recém-nascido que os emitem, e obedecem a leis naturais fixas, quase matemáticas.

O departamento do "Bem Estar da Criança" (Child Welfare) da Universidade de Iowa (Estados Unidos da América do Norte) está estudando este ramo especial da fonética infantil, certamente com o intuito de conseguir a possibilidade de uma educação fonética que dirija o mínimo na sua primeira tentativa de expressão, inconsciente e difícil, ajudando os atrasados, talvez mesmo os próprios mudos, os gages e todos os que têm dificuldades da fala.

Os resultados desta ciência aplicada à primeira fonética infantil são, por enquanto, os seguintes: todas as crianças sem exceção, nascem com um patrimônio idêntico de fonemas, oito ao todo: três consoantes (agá, ká, éle), e cinco vogais, sendo o "e" a predileta, sem discussão. Igual, e imparcialmente munidas dessa riqueza as crianças do mundo inteiro partem para a grande batalha da expressão, tiranizadas sem o perceberem por leis precisas da natureza, mas também ajudadas por essas mesmas leis que as conduzem desde os primeiros instantes de vida ao claro mundo da lógica.

Oito sons para implorar, ordenar, lamentar-se, protestar, pedir, dizer que está contente. E é o suficiente para a vida imperfeita do recém-nascido constituída de desejos, instintos e necessidades.

Oito sons para saudar a vida. Evidentemente ela quer que todos os homens a saúdem do mesmo modo; não quer discriminações.

Os oito fonemas de que dispõe o recém-nascido permanecem os mesmos, quaisquer que sejam as condições de saúde e de ambiente em que nasce. As discriminações vêm depois, inevitáveis e muitas vezes dolorosas.

Para tentar limitá-las, senão eliminá-las, é necessário que a ciência se apodere do mistério fonético que preside às primeiras tentativas da linguagem.

Gritos e balbúcios não se emitem ao acaso; logo a criança distingue um som do outro e emite os fonemas, senão conscientemente, pelo menos voluntariamente, pois voluntariamente se exercita na dura tarefa de exprimir-se e experimenta o mundo sensível dos sons; e as suas experiências são fundamentais.

Enquanto os adultos se extasiam e forjam hipóteses sobre os seus balbúcios, o pobre recém-nascido trabalha duro,

A primeira idade, que se caracteriza pela emissão de sons aparentemente desordenados e sem sentido e à qual Dante, por isso mesmo, chamou "del pappo e del dindi", é dedicada à interpretação e ao conhecimento, através da tentativa da fala. A criança

nesse período é um técnico, um experimentador.

Por isso poderia ser, nesse seu afã, dirigida, corrigida e educada desde o início.

De fato, êsse seu esforço, como bem podemos chamá-lo, é uma procura do hábito dos sons, de que o "falar" ainda está bem longe. A palavra exige um mínimo de raciocínio e de pensamento, condição que não se verifica antes dos onze meses de vida.

Antes disso a criança, grande solitária, vive exclusivamente para si e para o grande trabalho que lhe dá o fato nada simples de existir.

Porém, como nos nove meses precedentes, segundo os ignaros pais, ela já disse "papai", "mamãe", reconheceu a avó, chamou o cão da casa, identificou o gato e reclamou a papa, é difícil estabelecer qual seria verdadeiramente a primeira palavra pronunciada pela criança. Seria interessante e útil sabê-lo, e talvez se pudessem tirar conclusões e auspícios sobre o futuro do homem e sobre os seus gostos e o seu caráter.

Na realidade, porém, o fator afetivo tem uma influência muito importante no desenvolvimento verbal, quando, abandonado o estado de preparação, a criança começa a falar de fato. É o momento em que se verificam as discriminações e em que o desenvolvimento em questão depende das circunstâncias (ambiente, educação, alimentação, etc.).

E de fato - conforme François Rostand - na maioria das crianças a primeira palavra pronunciada é "mamãe" pois que a mãe desempenha um papel efficientíssimo na progressão verbal do filho. Tanto que o afastamento dêste da mãe provoca nêle muitas vezes um regresso ou uma suspensão do processo verbal. Viceversa qualquer choque afetivo (como o nascimento de um irmãozinho ou irmãzinha) pode determinar um progresso ou enriquecimento do vocabulário infantil. A presença materna indubitavelmente favorece o desenvolvimento psíquico e o da linguagem, intimamente ligados. Mas êsse desenvolvimento liga-se também a muitas outras causas relacionadas com a vida íntima e emotiva da criança. Entre elas, a que Rostand chama de "participation sympathique", isto é, as relações de simpatia entre a criança e o adulto, que determinam naquela um esforço (talvez de imitação) para a aquisição de novos vocábulos.

Seja como fôr, até os quinze meses mais ou menos, os pensamentos são expressos por meio de um número limitadíssimo de palavras e até os cinco anos a criança forma frases de não mais de cinco palavras cada uma. Uma sobretudo verbos e substantivos; quase não conhece o adjetivo, que é conquista do pensamento maduro e ignora o pronome, substituição que o absolutismo e a preguiça infantis aceitam de má vontade até mais tarde.

A ciência da fonética tem suas bases na estatística. Submeteu às suas pesquisas recém-nascidos de tôdas as condições sociais, grupos étnicos e línguas; procurou-os nas casas e asilos, nos institutos de retardados e nos orfanatos. Concluiu, como já dissemos, que os primeiros meses de vida não são influenciados por coisa alguma e por ninguém.

Os homens nascem todos com o mesmo aparelho fonador, com a mesma bagagem de sons fonéticos. Depois, uns começam a falar cedo, outros tarde; uns muito, outros pouco, uns bem, outros mal. E o primitivo, imortal patrimônio dos oito fonemas deixa de ser um bem comum, como o sol.

Mas para que êsse bem permaneça comum, para que todos os homens participem dêsse sagrado direito da palavra (mais tarde

o seu livre arbítrio fará que dêle façam um uso bom ou mau) é preciso que a ciência encontre a maneira de fazer que os primeiros sons sejam utilizados por todos indistintamente; para que não haja mais ninguém com dificuldades da fala, êsses infelizes a quem foi negado o belo dom da expressão verbal.

Conseguirá a ciência levar a luz da palavra até êles? Pelo menos é o fim que ela se propõe.

o o o O o o o

ATIVIDADES HORTÍCOLAS

CULTURA DA ALFACE

É comum ouvirmos de pessoas que possuem pequena horta caseira que, dentre as hortaliças cultivadas, a alface é uma das que oferece maior dificuldade de desenvolvimento. Como tôdas as hortaliças, ela exige tratos e cuidados especiais que passaremos a expor, dando instruções sôbre a sua cultura.

A alface é uma planta herbácea, popularíssima, de folhas inteiras ou denteadas. Pertence à família das "Compostas".

Encontramos a alface em três grupos: repolhuda, de folhas redondas e verdes; romana, também conhecida por orelha de mula, de folhas alongadas e duras e batávia, de folhas soltas.

As mais conhecidas variedades de alface cultivadas são: Rainha de Maio, de desenvolvimento rápido, exclusivamente de cultura hiberna; Imperial, cabeça volumosa e bem fechada; Berlim, Trocadero e Boston, tôdas produzindo cabeças volumosas e muito tenras.

A alface é uma hortaliça muito rica em sais minerais e vitaminas "A", "B", "C" e "D". Além de melhorar a alimentação, possui também propriedades medicinais, sendo ótimo calmante, indicada, portanto, às pessoas nervosas. O latucário (suco leitoso extraído por incisão do caule de diversas espécies de alface) combate a insônia, palpitação do coração e as nevralgias intestinais, sendo aconselhado também aos reumáticos.

Podemos semear a alface com certos cuidados, durante o ano todo; mas, a melhor época para o seu desenvolvimento, entre nós, é o período de março a julho.

Semear a alface em caixotes cheios de terra fértil, adubada com estrume ou terra preta rica em resíduos vegetais. Com um plantador (pedaço de pau de vassoura) abrimos sulcos de 2 a 3 cm. de profundidade e distantes, um do outro, de 5 a 10 cm. Depois de semearmos em linha, esparsamente, as sementinhas são cobertas com leve camada de terra peneirada, apertada em seguida, com o soquete. Nas horas quentes do dia devemos colocar o caixote da sementeira à sombra. De uma grama de boa semente, obtemos, aproximadamente, de 300 a 400 mudinhas. A sementeira exige cuidados diários com a rega sem excesso.

Algumas semanas depois, quando as mudinhas tiverem 4 a 5 folhas, bem formadas, são as mesmas transplantadas para os canteiros definitivos, bem preparados e esterçados. O transplante deve ser feito bem cedo ou em dia sombreado.

Antes de retirarmos as mudinhas do viveiro, devemos

regar copiosamente o canteiro de sementeira ou caixote. Essas mudas devem ser plantadas em covas abertas, pelo plantador, distanciadas, entre si, de 25 a 40 cm., conforme a variedade. Um cuidado importante a ser tomado é o seguinte: as mudas devem ser retiradas com as raízes e as folhas devem ser aparadas de um terço de seu comprimento, para diminuir a evaporação.

Fazemos o plantio da alface de modo a não enterrar a mudinha além do colo, tendo o cuidado de dar às raízes posição natural na terra, comprimindo-se esta, cuidadosamente, ao redor da nova planta, a fim de evitar espaços ociosos.

Depois de bem firmarmos as mudinhas, com os dedos, deixamos ao redor da plantinha uma cova para reter a água da rega e chuva.

Convém cobrirmos o solo com estrume velho ou palha, se os tivermos em abundância, de modo a mantê-lo sempre ligeiramente frio e úmido.

Após o transplante, devemos regar as mudinhas todos os dias, copiosamente, até a formação da primeira folha, quando, então, espaçaremos as regas, mantendo, no entanto, o canteiro sempre limpo e escarificado. Depois do enraizamento, devemos misturar à água da rega uma colher de sopa de salitre do Chile que apresentará o crescimento das alfaces, tornando as suas folhas maiores e tenras. Depois disso as regas são feitas com água pura evitando-se águas de fossas, dejetos humanos, etc.

Tanto nas sementeiras como nos canteiros, as plantas de alface estão demasiadamente expostas aos ataques dos pardais e outros pássaros. Evitamos esta visita enterrando nas cabeceiras dos canteiros, estacas cujas pontas devem ficar 15 cm. acima do nível do solo, com um intervalo de 10 cm. Sobre o canteiro estendemos, no sentido longitudinal, e entre as estacas, linha preta e fina. Esta linha deverá conservar-se bem estendida. Tais fios estarão invisíveis e os pássaros, quando pretenderem pousar nos canteiros, baterão de encontro à tela de linha, assustando-se e não voltando mais. É maneira prática de afugentar os devoradores.

Não só os passarinhos prejudicam as alfaces; existem outros inimigos, como as pragas e doenças em geral. Os caramujos e lesmas são os maiores devastadores dessa cultura. O único combate é a catação manual que precisa ser repetida diariamente, até o desaparecimento da praga. O excesso de unidade provoca o aparecimento de fungos nas folhas.

As doenças que atacam a alface são relativamente brandas.

Devemos notar bem que os cuidados com a alface se resumem nas irrigações diárias até o tempo da colheita, que se dará no fim de 80 a 100 dias, conforme a variedade, a época de plantação, o terreno, etc... Cortam-se os pés de alface, rentes ao solo.

Sendo a alface hortaliça que continua merecendo a preferência dos consumidores como prova o inquérito realizado pelo Dr. Pompeo do Amaral, seria interessante que aproveitássemos melhor os terrenos de nossas hortinhas, não deixando faltar esta hortaliça nos canteiros.

TEREZA DE JESUS PEDROSO

Monitora Agrícola.

o o o O o o o



co-la e põe com gran-de ca---ri-nho e a-mor remé-dio en



nosso den---ti-nho? É a bo----a Ma---mãe---zi---nha Fa-



ça-nos com-pa---nhei-ros un a ----pê-lo ve--e--nen-te de a---



mar a Ma-mãe---zi---nha----- de a---mar e-ter- na--nen--te



-- de a- mar e--ter-na-----nen-te!

HOJE É O TEU DIA

Mãezinha, hoje é o teu dia,
Hoje contente a cantar
Um canto lindo e amoroso,
Que eu te quero ofertar.

MINHA MÃEZINHA

Depois, então, com ternura,
Um beijo cheio de amor,
Com indizível doçura
Quero em teu rosto depôr.

Ontem, ao voltar da Escola,
A minha Mãe magoei,
Não quis obedecê-la,
Mas depois muito chorei!

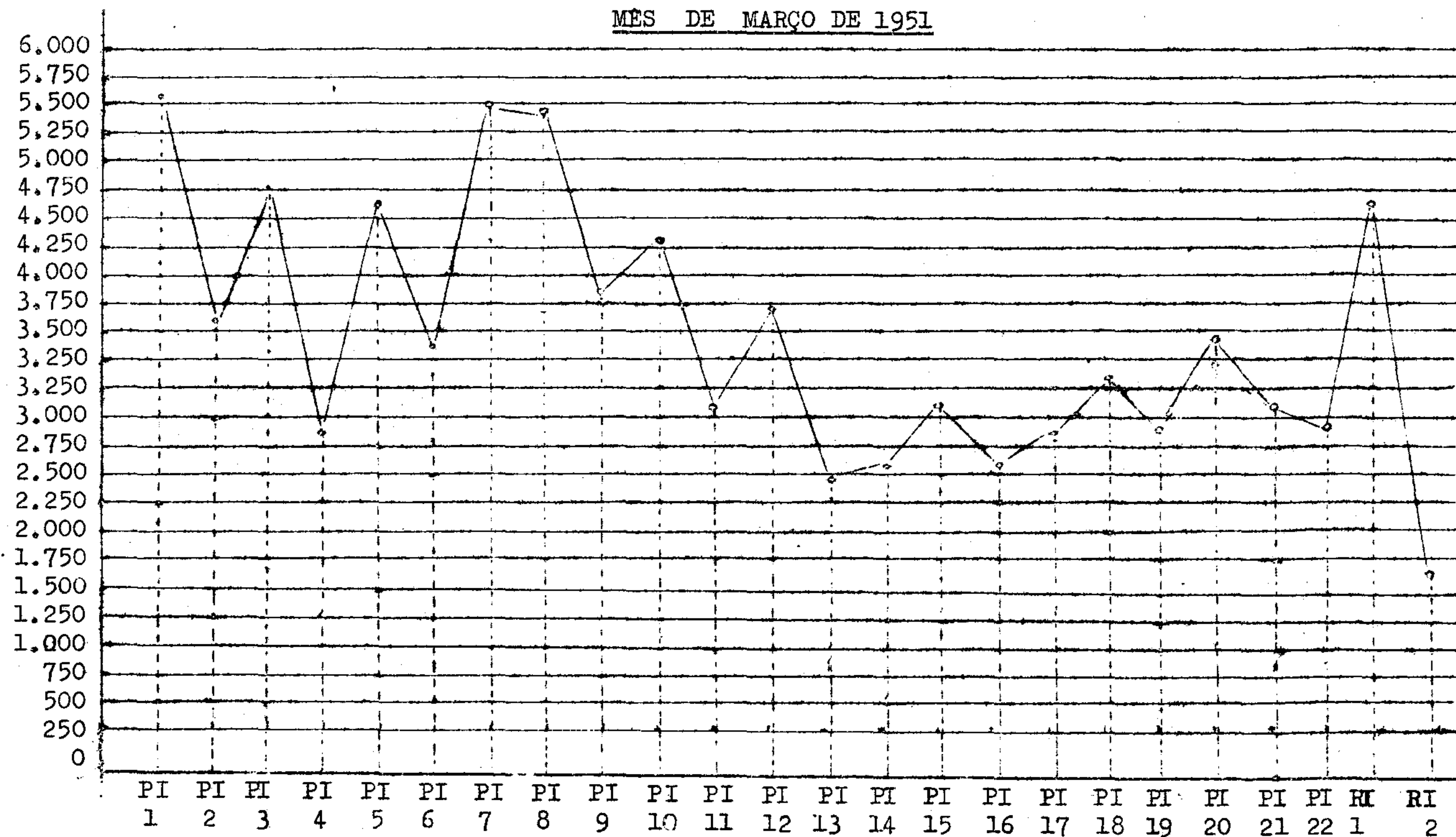
Com tristeza, ela fitou-me
Com olhar de mágoa e de dor,
Que senti pelo meu rosto
Correr estranho calor.

Arrependi-me devéras,
Nunca mais isto farei.
A minha Mãe hei de amar
Como jamais eu anei!

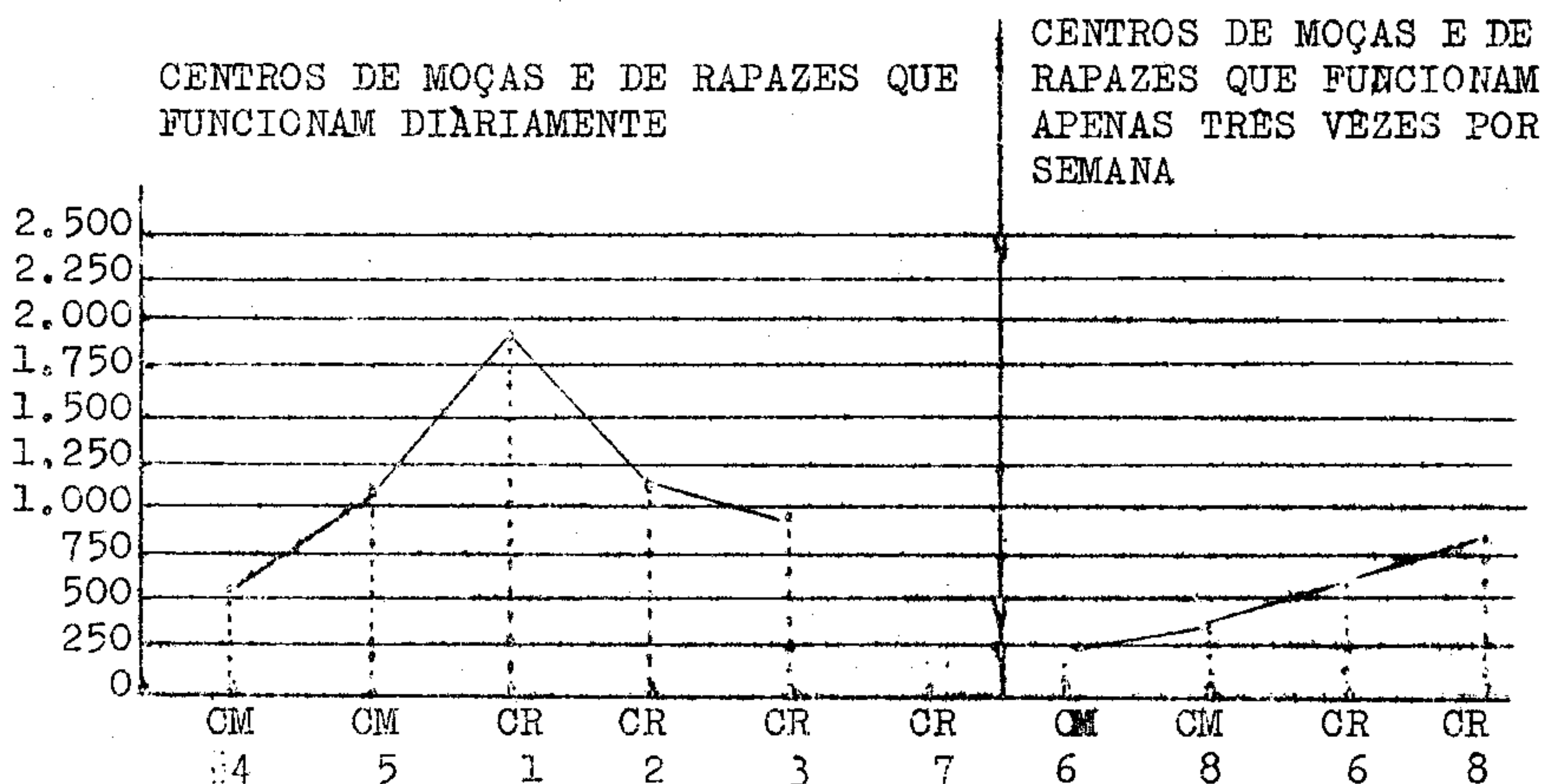


FREQUÊNCIA NOS PARQUES E RECANTOS INFANTIS

MES DE MARÇO DE 1951



OBSERV: O P.I. 13 esteve fechado de 27 a 31 por falta de água. O P.I. 15 esteve fechado dia 16 e 17 para pintura. A frequência do P.I. 16 diminuiu devido o Parque estar em reforma.



TOTAIS DOS FREQUENTADORES DAS UNIDADES EDUCATIVO-ASSISTENCIAIS DURANTE O MÊS DE MARÇO DE 1.951, CLASSIFICADOS DE ACORDO COM A MAIOR FREQUÊNCIA;

PARQUES INFANTIS

P.I. D. Pedro II	5.539
P.I. Vila Romana	5.500
P.I. Pres. Dutra	4.949
P.I. Barra Funda	4.636
P.I. Vila Maria	4.263
P.I. Penha	3.828
P.I. Lapa	3.753
P.I. L. Vasconcelos	3.747
P.I. Ipiranga	3.681
P.I. Catumbi	3.396
P.I. Vila Guilherme	3.395
P.I. Brooklin	3.294
P.I. Casa Verde	3.208
P.I. L. Mendes Barros	3.093
P.I. Osasco	3.066
P.I. Itaim	2.852
P.I. Bon Retiro	2.833
P.I. Santo Amaro	2.810
P.I. Ibirapuera	2.798
P.I. Benedito Calixto	2.582
P.I. São Rafael	2.504
P.I. São Miguel	2.497

RECANTOS INFANTIS

R.I. Pça. da República	4.718
R.I. Jardim da Luz	1.704

CENTROS DE MOÇAS

C.M. Barra Funda	1.094
C.M. Santo Amaro	538

CENTROS DE RAPAZES

C.R. D. Pedro II	1.984
C.R. Ipiranga	1.164
C.R. Lapa	967

CENTROS DE MOÇAS E DE RAPAZES QUE FUNCIONAM APENAS TRÊS VEZES POR SEMANA

C.R. Tatuapé	847
C.R. Catumbi	568
C.M. Tatuapé	337
C.M. Catumbi	161

NOTA: Deixa de constar a frequência do C.R. 7, VILA ROMANA, por não ter a mesma Unidade enviado a frequência de seus educandos até a presente data (25-IV-1951), apesar das constantes solicitações desta Chefia.

o o o o o o o



SEÇÃO TÉCNICO-EDUCACIONAL
MUSEU E MATERIAL DIDÁTICO

MOVIMENTO DO MÊS DE MARÇO DE 1951

MATERIAL EMPRESTADO	UNIDADES
Trabalhos manuais:	
Mod. 568 - Gatinho de cartolina feito por crinças de 3 anos (Jardim Infantil das Américas - Assuncion - Paraguay)	P. I. Pres. Dutra
Mod. 159 - Cestinha de papel c/ recortes: 2 cabeças de coelhinhos -	P. I. Pres. Dutra
Mod. 235 - Coelhinho de casca de ovo recoberta de algodão	P. I. Pres. Dutra
Mod. 568 - Coelhinho-Enfeite de mesa- (recorte e colagem)	P. I. Pres. Dutra
Mod. 289a- Bonequinha de naftalina -	P. I. Cid. Vargas
Mod. 289b- Bonequinha de naftalina -	P. I. Cid. Vargas
Mod. 85 - Palhacinho de naftalina -	P. I. Cid. Vargas
Mod. 461 - Chinelinho de feltro -	P. I. Bom Retiro
Mod. 290 - Disco em papelão c/ aplicação em feltro -	P. I. Bom Retiro
Mod. 536 - Girassol em feltro amarelo e verde -	P. I. Bom Retiro
Centro de interesse:	
3 sobre a Páscoa -	P. I. Bom Retiro
Poesias:	
Mod. 109 - Festa da Páscoa	P. I. Bom Retiro
Mod. 108 - Março- Semana Santa	P. I. Bom Retiro
Mod. 115 - Dia das Mães (Folheto c/ poesia) -	P. I. Bom Retiro
Mod. 114 - Dia das Mães -	P. I. Bom Retiro
Modêlos de cervites:	
3 mods. p/ festa de Natal -	P. I. Bom Retiro
Álbuns:	
Curso de Puericultura - (18 A.P.)	P. I. Cid. Vargas
Album "Dia das Mães" - (29 A.P.)	P. I. Bom Retiro
Resumo de Palestras às Mães	P. I. Bom Retiro
Gravuras:	
Puericultura - mod. 51	P. I. Cid. Vargas
Puericultura - mod. 2	P. I. Bom Retiro

A V I S O

BIBLIOTECA ESPECIALIZADA

RELAÇÃO DOS LIVROS ADQUIRIDOS NO MÊS DE ABRIL DE 1951

- 1- Practical papercraft - S. Palestrant
- 2- Flower craft - Patrícia Easterbook Roberts
- 3- Os fenômenos da vida - Julian Huxley
- 4- Você e a alimentação - Lowell S. Selling
- 5- Loucura e crino - Arthur Ramos
- 6- Psiquiatria básica - E. Mira y Lopes
- 7- Meu sistema para crianças - J. P. Muller
- 8- Nuevo teatro escolar - German Berdiales

SEÇÃO TÉCNICO-EDUCACIONAL
BIBLIOTECA ESPECIALIZADA

MOVIMENTO - MARÇO	TOTAL	PORCENTAGEM SOBRE O TOTAL
Bibliotecária	3	2,80
Dentista	2	1,87
Educadora Jardineira	2	1,87
Educadora Recreacionista	3	2,80
Educadora Sanitária	8	7,48
Educadora Social Psiquiatra	4	3,74
Externo	3	2,80
Farmacêutico	1	0,93
Funcionário Administrativo	55	51,42
Instrutor	2	1,87
Médico	10	9,34
Operário	14	13,08
Total	107	100,00 %

CLASSES CONSULTADAS	TOTAL	PORCENTAGEM SOBRE O TOTAL
OBRAS GERAIS- 000		
Biblioteconomia - 020	2	1,87
FILOSOFIA - 100		
Filosofia em geral - 100	1	0,93
Psicologia especial- 130	8	7,48
Psicologia em geral- 150	3	2,80
SOCIOLOGIA - 300		
Sociologia em geral - 300	2	1,87
Economia Política - 330	2	1,87
Direito. Legislação - 340	2	1,87
Administração - 350	1	0,93
Assistência. Obras sociais - 360	2	1,87
Educação - 370	7	6,54
FILOLOGIA - 400		
Língua Inglesa - 420	1	0,93
Língua Francesa - 440	2	1,87
Língua Latina - 470	4	3,74
CIÊNCIAS PURAS - 500		
Matemática - 510	2	1,87
Biologia - 570	1	0,93
CIÊNCIAS APLICADAS - 600		
Medicina - 610	8	7,48
Economia Doméstica	7	6,54
Comércio. Comunicações - 650	1	0,93
ARTES - 700		
Desenho. Decoração - 740	4	3,74
Divertimentos - 790	2	1,87
LITERATURA - 800		
Literatura em geral - 800	3	2,80
Ficção -	11	10,28
Romance	24	22,43
HISTÓRIA. GEOGRAFIA - 900		
História - 900	1	0,93
Geografia e Viagens - 910	5	4,67
Biografias - 920	1	0,93
Total	107	99,97%

PLANTÃO MÉDICOASSISTÊNCIAS ESPECIALIZADAS

Para as Unidades Educativo-Assistenciais da Divisão de Educação, Assistência e Recreio.

MES DE MAIO DE 1951

<u>Dia</u>	<u>Médico</u>	<u>Telefone</u>
1	Adolfo Goldenstein Victor Khouri	31-1706 - 36-2307 32-8112 - 70-3645
2	Washington P. Lancelloti Walter Gomes	31-0726 34-4388
3	Paulo Giovanni Bressan Oscar Teixeira	31-7319 8-4739
4	Oswaldo Hellmeister Moacyr P. Vilela	8-3651 - 32-8112 31-8719 - 34-8910
5	Joaquim C. Marques Abdala Razuk	31-0303 - 34-9221 31-0321 - 34-8906
6	Alberto M. Balthazar Waldoniro Pesce	31-2873 - 34-0917 70-1251 - 34-0592
7	A. Médicis da Silveira Vera Lima Khorkes	32-0839 - 52-3436 31-3973 - 36-6547
8	Ataliba Leite de Freitas Sílvio Laurindo	34-4481 - 31-9062 31-0834
9	Cândido Lamy Filho Seth Ferraz	52-1604 - 34-4318 9-2661 - 32-8112
10	Carlos Serino Neto Mário Ranieri	9-6972 9-0815
11	César de Natale Neto Roberto Paulo de Araújo	32-5412 - 34-2828 34-1798
12	Cesário Tavares Olintho de Luccia Filho	9-3768 34-5205 - 32-1667
13	Clara Glasser Elvira Faro	36-1360 - 3-8700 32-9628
14	Eraldo Amoroso Milton Castanho de Andrade	32-2227 36-5492 - 34-8667
15	Alan Ferreira Braga Fernando Ramirez Cruz	31-5215 - 32-8112 51-4951 - 50-0012
16	Eugênio Monteiro Junior José Soilbelman	36-1096 - 31-7957 9-0732 - 9-6939
17	Eugênio Pavan Jandira Paulista Pereira	9-0603 8-4741
18	Fuad Al Assal Maria Ranieri	36-8985- 70-3032 - 36-2985 9-0815



<u>Dia</u>	<u>Médico</u>	<u>Telefone</u>
19	João C. Carquejo Filipe José Figlioline	9-0280 32-4755 - 8-5763
20	Fernando Antonio Austragésilo Orlando Ludovici	8-8715 8-2161: 1ª Clínica Cirúrgica.
21	Reinaldo P. Russo Ruy Guglielminetti	36-6955 - 5-0017 52-3692
22	Cândido Lamy Filho Adolfo Goldenstein	52-1604 - 34-4318 31-1706 - 36-2307
23	Victor Khouiri Washington Pedro Lancellotti	70-3645 - 32-8112 31-0726
24	Paulo Giovanni Bressan Oscar Teixeira	31-7319 8-4739
25	Oswaldo Hellmeister Moacyr P. Vilela	8-3651 - 32-8112 31-8719 - 34-8910
26	Joaquim C. Marques Abdala Razuk	31-0303 - 34-9421 31-0321 - 34-8906
27	Alberto M. Balthazar Waldomiro Pesce	31-2873 - 34-0917 70-1251 - 34-0592
28	Alexandre M. Silveira Vera L. Korkes	32-0839 - 52-3436 31-3973 - 36-6547
29	Ataliba Leite de Freitas Sílvio Laurindo	34-4481 - 31-9062 31-0834
30	Cândido Lamy Filho Seth Ferraz	52-1604 - 34-4318 9-2661 - 32-8112
31	Carlos Serino Neto Mário Ranieri	9-6972 9-0815

NOTA:

- 1- Se o médico do dia não puder atender, a diretora telefonará ao Dr. Victor Khouiri, telef. 70-3645.
- 2- A condução deverá ser requisitada à Chefia; se não houver possibilidade de ser dada, a despesa deverá então ser feita pelo próprio médico e posteriormente, a nota correspondente (incluindo o nº da chapa do taxi) deverá ser entregue ao Setor de Assistências Especializadas.
- 3- O Dr. Edmundo C. Burjato atenderá a todos os chamados do Parque Infantil de Osasco - P.I. 21.

o o o o o o c



RODÍZIO DAS PROJEÇÕES CINEMATOGRAFICAS
NOS PARQUES E RECANTOS INFANTIS

MAIO DE 1951

HORÁRIO DAS PROJEÇÕES

DIAS	PERÍODO DA MANHÃ		PERÍODO DA TARDE	
	8,30 horas	10,30 hs.	14 horas	16 horas
2 4ª feira	P.I. Catun- bi	P.I. Tatu- té	P.I. Santo Amaro	P.I. Broo- klin
4 6ª feira	P.I. São Miguel	P.I. Penha	P.I. Lapa	P.I. Vila Romana
7 2ª feira	P.I. Lins Vasconcelos	P.I. Ipiran- ga	P.I. Cidade Vargas	P.I. Ibir- puera
8 3ª feira	P.I. Casa Verde	R.I. Jardim da Luz	P.I. Itaim	R.I. Praça República
9 4ª feira	P.I. São Rafael	P.I. Pedro II	P.I. Benedi- to Calixto	P.I. Osasco
10 5ª feira	P.I. Bom Retiro	P.I. Barra Funda	P.I. Vila Maria	P.I. Vila Guilherme
11 6ª feira	P.I. Broo- klin	P.I. Santo Amaro	P.I. Tatu- pé	P.I. Catun- bi
14 2ª feira	P.I. Vila Romana	P.I. Lapa	P.I. Penha	P.I. São Miguel
15 3ª feira	P.I. Ibir- puera	P.I. Cidade Vargas	P.I. Ipiran- ga	P.I. Lins Vasconcelos
16 4ª feira	R.I. Praça República	P.I. Itaim	P.I. Pedro II	P.I. São Rafael
17 5ª feira	P.I. Osasco	P.I. Benedi- to Calixto	P.I. Casa Verde	P.I. Barra Funda
18 6ª feira	P.I. Vila Guilherme	R.I. Jardim da Luz	P.I. Broo- klin	P.I. Santo Amaro
21 2ª feira	P.I. Vila Maria	P.I. Catun- bi	P.I. Vila Romana	P.I. Lapa
22 3ª feira	P.I. Penha	P.I. São Miguel	P.I. Ibir- puera	P.I. Cidade Vargas
23 4ª feira	P.I. Ipiran- ga	P.I. Lins Vasconcelos	R.I. Praça República	P.I. Bom Retiro
25 6ª feira	P.I. Pedro II	P.I. São Rafael	P.I. Osasco	P.I. Benedi- to Calixto
28 2ª feira	P.I. Barra Funda	P.I. Casa Verde	P.I. Vila Guilherme	P.I. Vila Maria
29 3ª feira	P.I. Tatu- pé	P.I. Jardim da Luz	P.I. Broo- klin	P.I. Itaim
30 4ª feira	P.I. Santo Amaro	P.I. Ibir- puera	P.I. Catun- bi	P.I. Penha
31 5ª feira	P.I. Lapa	P.I. Vila Romana	P.I. Lins Vasconcelos	P.I. Ipiran- ga



NOTICÁRIO

PROJEÇÕES CINEMATOGRAFICAS

Devido a acidente ocorrido na estrada de São Miguel com o carro que transportava os operários para a projeção de filmes, bem como o aparelhamento necessário, não houve exhibições cinematográficas nos dias 3, 4 e 5 de abril, conforme estava programado.

Por esse motivo as Unidades Educativo-Assistenciais que não tiveram exhibições cinematográficas naqueles dias, serão no corrente mês, as primeiras escolhidas para o rodízio daquelas exhibições.

Cumpre-nos noticiar também que as sessões cinematográficas têm sido muito apreciadas pelas crianças, concorrendo muito para o aumento da frequência em várias Unidades.

Para maior êxito das mesmas, está sendo providenciado, a título experimental, um dispositivo para escurecimento do ambiente, que colocado próximo à tela, evitará a dificuldade que presentemente existe quanto à adaptação de cortinas e lonas no recinto das projeções.

Salvo algumas falhas motivadas pela dificuldade de transporte, o programa de projeções cinematográficas nos Parques e Recantos Infantis foi desenvolvido satisfatoriamente no mês de abril.

COMEMORAÇÕES DA PÁSCOA

Em todas as Unidades Educativo-Assistenciais da Divisão de Educação, Assistência e Recreio foi comemorada, pelos seus frequentadores, a passagem da Páscoa de 1951.

Comemoração digna de todos os elogios pelos motivos altamente educativos que apresenta, a Páscoa não poderia, certamente, ser esquecida pelos nossos Educadores. Devido, entretanto, à precariedade das verbas destinadas às festas e comemorações, neste ano as comemorações de Páscoa tiveram um caráter interno, mais simples, porém igualmente significativo como nos anos anteriores.

PARQUE INFANTIL DO BROOKLIN

O Parque Infantil do Brooklin, conforme comunicado de sua diretora, comemorou a Páscoa com as suas crianças no dia 30 de março passado. Constatou a comemoração de números esportivos, números de canto referentes à festa e de um lanche especial com farta distribuição de ovos de páscoa aos educandos.

Aproveitando o ensejo e abrilhantando a festa foi organizada uma Exposição dos Trabalhos executados pelas crianças, tendo sido a mesma muito apreciada pelas famílias presentes.

Estiveram presentes à solenidade: Exmo. Sr. João Batista Azevedo, DD, Diretor do Departamento de Educação, Assistência e Recreio; Dr. João de Deus Bueno dos Reis, DD, Chefe da Divisão; Dr. Paulo Zingg, M.D. redator da revista Trópico e famílias dos parquianos.

REUNIÃO DE EDUCADORAS MUSICAIS

Realizou-se, no Parque Infantil D. Pedro II, no dia 18 de abril, às 15 horas, uma reunião de Educadoras Musicais sob



a orientação do Sr. Conselheiro de Música, Maestro Martin Braunwieser.

Abrilhou a reunião a presença do Exmo. Sr. Secretário de Educação e Cultura, Dr. Cantídio Nogueira Sampaio e de seu Oficial de Gabinete, Sr. Jayro Pinto de Araujo. Estiveram presentes também: Exmo. Sr. Diretor de Departamento de Educação, Assistência e Recreio, Sr. João Batista Azevedo e sua Assistente Técnica, Dona Maria Aparecida Duarte; Exmo. Sr. Chefe da Divisão de Educação, Assistência e Recreio, Dr. João de Deus Bueno dos Reis; Conselheiros: Dr. Victor Khouri, Dona Angélica Franco, Dona Ida Jordão Kuester e a Inspectora Musical da Secretaria, Dona Clarice Pinto.

Quase todas as Educadoras Musicais estiveram presentes e acompanharam com interesse a reunião em boa hora organizada pelo Maestro Martin Braunwieser.

A apresentação de "Brinquedos Cantados", bem como a discussão dos mesmos foi o motivo principal da reunião.

O Parque Infantil D. Pedro II, pela sua Educadora Musical Maria Ignês Aparecida Fernandes e suas crianças, apresentou os seguintes brinquedos:

- 1- O vigia; 2- Vamos passear no Bosque;
- 3- Bola atrás; 4- A Condessa.

A Educadora Musical Alice Pelóia apresentou com as crianças do Parque Infantil Ipiranga:

- 1- Minha gatinha preta; 2- A formiguinha;
- 3- Brincar de cadeira; 4- O lavrador.

As crianças do Parque Infantil Catumbi, orientadas pela Educadora Musical Esther da Conceição Amorim, apresentaram:

- 1- Que lindos olhos; 2- A viuvinha;
- 3- Façamos assim; 4- Como vai, oh Rosa.

Após a apresentação dos brinquedos cantados, sob a presidência do Sr. Dr. João de Deus Buenos dos Reis, foram trocadas idéias sobre assuntos relativos à educação musical.

A reunião, que despertou grande interesse em todos que tiveram a ventura de assisti-la foi, pelo Sr. Chefe de Ed. I, declarada encerrada às 18,20 horas.

PARQUE INFANTIL LINS DE VASCONCELOS

As crianças do Parque Infantil Lins de Vasconcelos gentilmente ofertaram ao Setor Museu e Material Didático alguns instrumentos musicais por elas confeccionados sob a orientação da Educadora Musical Adelaide Maria Caccuri.

Os referidos instrumentos que são os primeiros dessa espécie recebidos pelo Museu, foram caprichosamente executados merecendo isso muitos elogios.

Recobendo cada qual um número de modelo, os instrumentos musicais encontram-se expostos na sala número 56, 5º andar (Setor Museu e Material Didático).

No próximo Boletim Mensal publicaremos na Seção-Material Didático a descrição do modo de executar aqueles instrumentos musicais.

Com os nossos agradecimentos enviamos às crianças do Parque Infantil Lins de Vasconcelos e à sua dedicada Educadora Musical os nossos sinceros parabéns.



PARQUE INFANTIL D. PEDRO II

Por determinação expressa do Sr. Diretor de Ed. transcrevemos, a seguir, o memorando da Sra. Diretora do Parque Infantil D. Pedro II, dirigido ao Sr. Chefe de Ed. 1.

"Exmo. Senhor Dr. João de Deus Bueno dos Reis
D.D. Chefe de Ed. 1

Pelo presente venho informar a V.S., que o médico desta Unidade, Dr. Mário Ranieri, além do trabalho absolutamente consciencioso que realiza nesta Unidade, tem se desdobrado no sentido de atender o melhor possível, as crianças deste Parque.

No dia 30 próximo passado, atendeu o menor Gilmar Barbosa, matriculado sob o número 4.396, em sua residência, pela madrugada, em virtude da gravidade do caso. Como a Farmácia da Divisão não pôde atender à receita médica e não podendo a família dispendar maiores gastos com os medicamentos necessários, o referido médico, por solidariedade e para melhor renome deste Parque Infantil, contribuiu com quantia em dinheiro para assistência daquele menor.

Faço referência ao fato, para que tal conduta seja um modelo para todos aqueles que realmente se interessam pela criança.

Atenciosamente,
(a) Lais B. Monteiro Guimarães
Diretora do Parque Infantil D. Pedro II".

3/4/51

o o o o o o o o